

# OS ESCÂNDALOS E O CRISTÃO

Por Eduardo Feldberg – Novembro/2012

Há alguns meses, iniciei a delicada empreitada de escrever sobre o uso de tatuagens e *piercings*, e, no decorrer do artigo, entrei na complexa questão dos escândalos. Ali, o assunto foi se prolongando tanto que decidi resumir lá, e me aprofundar aqui! Neste estudo, escreverei sobre este tema, que infelizmente é muito mal esclarecido, e acaba prejudicando os cristãos e denegrindo a imagem do verdadeiro cristianismo.

A questão dos escândalos é de suma importância para nós, pois, quando mal interpretada, pode adular ou até mesmo erradicar algumas essências cristãs, como a liberdade e a individualidade, em detrimento de alguma tentativa equivocada de expressar o amor ao próximo. Prevejo que terei um pouco de trabalho em escrever este artigo, pois como se trata de outro assunto bem arraigado na mente de muitos, há várias formas de se pensar, entender e agir relacionadas a ele, mas como precisamos ter conceitos e posicionamentos bem definidos, não me furtarei de analisar essa questão!

## 01) O QUE MUITOS ENTENDEM POR ESCÂNDALO

Hoje em dia, a maioria das pessoas entende que “*um escândalo é tudo aquilo que eu faço que outra pessoa não gosta*”, mas, precisamos convir que essa definição é muito vaga e discriminatória. Vamos analisar a interpretação que alguns têm sobre o assunto, com base em uma ferramenta da Lógica chamada silogismo, isto é, uma estrutura de raciocínio usada para se chegar a uma conclusão, baseada em duas afirmações pré-concebidas, e até o fim deste artigo, veremos se esta definição é correta ou não. A compreensão mais difundida, e sumariamente aceita pelos cristãos, é a seguinte:

- **A) Escandalizar o próximo é fazer algo que ele não gosta;**
- **B) Os cristãos se baseiam no amor, e, por isso, não devem fazer o que o próximo não gosta;**
- **C) Logo, não devo fazer nada que meu próximo não goste, para não escandalizá-lo!**

Apesar de ser comum e quase consensual, este raciocínio é falho em todas as linhas, e como é de se esperar, uma pessoa baseada nesta falácia pode gerar muitos problemas! Vejamos alguns exemplos práticos e corriqueiros:

### Exemplo 01:

- A) João não gosta de percussão;
- B) Os membros da igreja do João o amam, portanto, não devem escandalizá-lo;
- C) Na igreja do João, ninguém pode tocar percussão!

### Exemplo 02:

- A) Isabel entende que usar calça é incorreto;
- B) Os membros da igreja da Isabel a amam, portanto, não devem escandalizá-la;
- C) Logo, na igreja da Isabel, nenhuma mulher pode usar calça!

O silogismo usado acima ilustra um pouco do que as igrejas atualmente reconhecem como um escândalo, mas está totalmente errado, pois não faz o menor sentido todos terem que se adaptar às preferências ou posicionamentos de uma única pessoa, final, agindo assim, a Igreja de Cristo se tornaria uma instituição legalista, discriminatória, aprisionadora, vexatória, que desrespeita a identidade das pessoas, as sadias preferências dos indivíduos e a tão custosa liberdade conquistada por Jesus para nós! Não faz sentido afirmar que todos os cristãos precisam se adequar às preferências de uma pessoa, senão seria uma bagunça imensa, e uma falta de liberdade de expressão infinita, você não concorda?

Vamos analisar esta questão com base no que a Palavra de Deus nos diz, a fim de termos um posicionamento convicto sobre o assunto!

## 02) O QUE A BÍBLIA DIZ?

Como cristãos, baseamo-nos na Palavra de Deus, que é nosso manual de fé e prática, portanto precisamos nos ater ao que a Bíblia ensina a respeito deste assunto. Em Mateus 18.6-7, Jesus diz:

*Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem! (Versão ACR)*

Isso nos dá a entender que cometer um escândalo é pecado, pois Deus provavelmente julgará os que assim o fizerem, afinal, é por meio dos escândalos que os pequeninos ou outras pessoas podem se perder, e se afastar dos caminhos do Senhor, porém, ainda precisamos definir *o que é um escândalo*.

Com base nestes versículos, alguns apressados já vão fazendo suas conclusões, sem lembrar que a Bíblia é composta por mais de trinta mil versículos, e não apenas por estes dois! Suponhamos que um cristão desavisado, embasado nestes versículos, afirme convictamente:

*- Cometer escândalos é pecado!*

Essa pessoa estará inevitavelmente acusando Jesus de pecador, afinal, Jesus escandalizou inúmeras pessoas!

*- Ora, Eduardo! Não fale besteira! O próprio Jesus disse que escândalos são pecados!*

Realmente, como lemos acima, Cristo disse que os escândalos sempre aconteceriam, mas que devemos nos esforçar para que não venham através de nós, porém, é fato que Jesus mesmo escandalizou inúmeras pessoas! Veja só:

*Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram? Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova. Mateus 15.12-14 (ACR)*

Nesta situação, os fariseus se “escandalizaram” porque tinham o ritual de lavar as mãos antes de comer, e Jesus ignorou isso, e os censurou duramente por seu legalismo! Jesus estava “escandalizando” seus ouvintes, sabia disso, mas não se importou, e, despreocupado, prosseguiu com Sua repreensão. É curioso e interessante perceber que, ao que parece, Jesus escandalizou nada menos que os sacerdotes, fariseus e saduceus, ou seja, toda a nata religiosa da época! Como se fosse pouco dizer que Jesus cometeu escândalos, o próprio Deus vai além, e diz em Sua Palavra que Jesus é considerado uma **Pedra de Escândalo**! Nossa tradução diz **Pedra de Tropeço** e **Rocha de Escândalo**, numa tradução das palavras gregas πέτρα σκανδάλου (*petra skandalon*) escritas em Romanos 9.33, I Pedro 2.8 e Isaías 8.14. É curioso que, atualmente, usamos estas palavras para zombar de alguém, ou humilhar, como se fosse um termo pejorativo, mas na verdade, na Bíblia, esse termo é usado numa referência a Jesus Cristo, pois Ele faria muitos tropeçarem!

Desta forma, se afirmarmos que todo escândalo é pecado, entramos num paradoxo:

**Cristo é totalmente santo (ou seja, sem pecado), e mesmo assim, escandalizou pessoas!**

Parece-nos uma contradição, porém, como disse John Newton,

***“Atribuirei todas as aparentes incoerências da Bíblia à minha própria ignorância.”***

Certos de que a Bíblia está sempre certa, resta-nos admitir que:

## 01) NEM TODO ESCÂNDALO É PECADO, OU...

## 02) NEM TUDO QUE PARECE UM ESCÂNDALO REALMENTE O É!

A Palavra de Deus precisa ser estudada e compreendida, para que seja corretamente entendida, e, se num lugar ela diz que é errado cometer escândalos, e noutra, diz que Jesus os cometeu, precisamos decifrar isso! Para sanar essa questão, vamos verificar o que realmente é um escândalo, e o que é simplesmente uma preferência baseada num erro ou numa tradição humana, como o caso dos fariseus acima.

## 03) O QUE REALMENTE É UM ESCÂNDALO?

Em meus artigos, há dois procedimentos que considero cruciais:

- 01) **Ressaltar** afirmações e definições importantes, a fim de deixá-las bem claras em nossa mente, mesmo que, para isso, tenha que me valer de repetições um pouco enfadonhas;
- 02) **Conceituar** bem cada termo, a fim de definir e delinear a abrangência de seu significado.

Neste artigo, nossa grande definição será a do termo *escândalo*, e é essa definição que repetirei algumas vezes, para não esquecermos sua correta definição.

**Escândalo** é uma palavra proveniente do grego *σκανδαλων* (*skandalon*), e, segundo o Dicionário do Novo Testamento Grego, pode ser traduzida, dentre outras possibilidades, como “*tropeço*” ou “*obstáculo*”, no sentido de que um *skandalon* é tudo aquilo que faz alguém cair (tropeçar), ou que impede o avanço de seu crescimento ou aprendizado (obstáculo). Etimologicamente, o termo remete à ideia de um pau de arapuca, ou ao gatilho de uma ratoeira, no sentido de que o escândalo é algo que leva uma pessoa a tentação, e então a prejudica. Seguindo este raciocínio, no contexto cristão, o escândalo é algo que leva uma pessoa a cair no pecado, tropeçar nos princípios da Palavra, se desviar, ou que tem o poder de impedir que uma pessoa cresça em sabedoria, conhecimento e aprendizado cristão.

Porém, como uma imensidão de outras palavras, o termo “escândalo” é um termo polissêmico, ou seja, que tem diversos significados diferentes! Assim como no português há muitas palavras polissêmicas, como, por exemplo, a palavra *manga*, que pode significar tanto o fruto de uma mangueira, quanto uma parte de uma camiseta, ou ainda uma pastagem cerrada para cavalos e bois, o grego também tem suas polissemias, e a palavra *escândalo* é uma delas! No Dicionário Grego-Português, verifiquei que o termo *escandalizar* pode significar pelo menos três ações:

- 01) *Escandalizar; levar a pecar;*
- 02) *Escandalizar; abandonar a fé;*
- 03) *Escandalizar; ofender; aborrecer.*

E como um único termo (*escandalizar*) pode designar as três ações, precisamos analisar o contexto do versículo para definir qual das “alternativas” melhor se enquadra na situação. Veja a palavra *carne*, por exemplo. Uma única palavra (*carne*) pode significar:

- Tecido muscular que envolve o corpo humano (Gn. 2.21)
- Carne dos animais, que alimenta o homem (Gn. 9.4)
- A totalidade do corpo humano (Nm. 8.7)
- A totalidade dos seres vivos (Sl. 136.25)
- Natureza humana corruptível (Jo. 3.6)
- Pode significar algo bom (Ez. 11.19)
- Pode significar algo ruim (Rm. 8.6)
- Etc...

Ela tem mais de um significado, e, de acordo com o contexto do versículo, podemos entender qual tipo de *carne* está sendo citada! No caso dos escândalos, é a mesma coisa! Precisamos analisar o contexto. Vou dar alguns exemplos:

*“Portanto, se o teu olho direito te escandalizar (te levar a pecar), arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno”. Mateus 5.29*

*“O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se escandaliza (abandona a fé).” Mateus 13.20-21*

*“Mas, para que os não escandalizemos (ofendamos), vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti.” Mateus 17.27*

*(Versículos da Versão ACR, com inclusões em parêntesis feitas pelo próprio autor)*

Como vemos, embora as três ocorrências tragam o termo “escandalizar”, em cada versículo há um significado diferente! Precisamos entender que nem sempre um “escândalo” na Bíblia significa o “escândalo” que estamos acostumados a dar significado, e conseqüentemente, nem toda vez que a Bíblia traz o termo escândalo, devemos entender como aquilo que deve a todo custo ser evitado. É o desconhecimento dessa informação que causa tanta confusão no meio cristão. O escândalo que deve ser evitado é o ato que leva alguma pessoa a pecar, ou abandonar a fé, e não aquele que simplesmente traz descontentamento a alguém, ou que é visto como uma ofensa sem qualquer embasamento racional.

Essas são as definições do termo no grego, porém, trazendo para o português, a coisa não fica tão diferente assim, afinal, o termo *escândalo* também tem mais de um significado na língua portuguesa. Consultei alguns dicionários, como o Michaelis e Aurélio, e resumi as principais definições do termo “escândalo”:

*1) Ato imoral que gera desgraça a outrem; 2) Violação do que é correto e moral, e induz outra pessoa ao erro, ao mal ou pecado; 3) Ação que ofende o decoro ou as concepções morais estabelecidas; 4) Provocação ao mal pelo mau exemplo; 5) Circunstância ou ação que causa ofensa, irritação, indignação ou perplexidade em outrem.*

Como podemos ver, há várias possibilidades, porém, nem todas se enquadram na advertência do Senhor Jesus em Mateus 18.7! Quando Cristo diz que o escândalo é algo a ser evitado, e que é terrível, está se referindo às atitudes imorais e pecaminosas que podem prejudicar outras pessoas, e não apenas a qualquer atitude que cause algum desconforto a outras pessoas!

*- Puxa, Eduardo, mas quem disse isso?*

Ninguém disse isso, mas é algo que precisa ser depreendido do texto! Se a Bíblia afirma que os escândalos são pecados, ao mesmo tempo em que afirma que Jesus cometeu escândalos, precisamos estudar isso, e de alguma forma fidedigna e honesta, concluir que, como já disse, ou nem todo escândalo é pecado, ou nem tudo que parece ser um escândalo realmente o é, afinal, se afirmarmos que o simples ato de ofender, irritar, indignar alguém é pecado, estaremos acusando o Santo Cordeiro de Deus de pecador, afinal, ele ofendeu e irritou pessoas (leia Mateus 23!), e mesmo assim, continuou sendo santo! Muitas vezes irritaremos pessoas por optarmos por uma vida santa! Amiúde, indignaremos pessoas cruéis por optarmos em agir com bondade! Muitos ficarão perplexos quando dissermos que não frequentaremos determinados lugares. Muitos se aborrecerão quando negarmos favores opostos aos nossos princípios, e nem por isso estaremos pecando, muito pelo contrário, nossa santificação e pureza gerarão irritações, ofensas, indignações e aborrecimentos! Foi o caso de Jesus, que por ser tão santo e bom, patenteou a religiosidade dos fariseus.

Além disso, a simples pesquisa em outras traduções e versões da Bíblia já deixam claro essa diferenciação nos significados da palavra *escândalo*. Vejamos alguns exemplos:

#### **01) Mateus 18.6**

- Almeida Corrigida e Revista (ACR): *“- Mas, qualquer que **escandalizar** um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.”*
- Nova Versão Internacional (NVI): *“- Mas se alguém **fizer cair no pecado** um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.”*

## 02) Mateus 18.7

- Almeida Corrigida e Revista (ACR): “- *Ai do mundo, por causa dos **escândalos**; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!*”
- Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH): “- *Ai do mundo por causa das **coisas que fazem com que as pessoas me abandonem!** Essas coisas têm de acontecer, mas ai do culpado!*”

## 03) Mateus 17.27

- Almeida Corrigida e Revista (ACR): “- *Mas, para que os não **escandalizemos**, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti.*”
- Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH): “- *Mas nós não queremos **ofender** essa gente. Por isso vá até o lago, jogue o anzol e puxe o primeiro peixe que você fisgar. Na boca dele você encontrará uma moeda. Então vá e pague com ela o meu imposto e o seu.*”

Como podemos ver, os coordenadores da tradução Almeida Corrigida e Revista traduziram os três versículos acima ao pé da letra, ou seja, onde estava escrito skandalon, no original grego, eles traduziram como “escândalo”, enquanto os responsáveis pelas traduções NVI e NTLH já analisaram o contexto, e aplicaram o significado mais específico do termo em cada situação. Isso porque nem todo “escândalo” (em todos os seus possíveis significados) são realmente um escândalo que Jesus condenava! Em outras palavras, podemos afirmar “- *Ai dos que escandalizarem (fizerem pecar)*”, mas não podemos afirmar “- *Ai dos que escandalizarem (ofenderem)*”.

O escândalo que o Senhor abomina nada tem a ver com a mera preferência, gosto particular ou desejos de uma pessoa, que se não forem alcançadas, podem gerar alguma ofensa ou insatisfação, mas tem sempre a ver com **um erro que gera outro erro, um mal que gera outro mal ou um pecado que gera outro pecado**, ou seja, o escândalo proibido nada tem a ver com agradar ou desagradar alguém, mas sim em agir de forma moralmente errada, e consequentemente prejudicar alguém.

O problema é que, no entendimento de muitos, escandalizar é simplesmente “fazer algo que alguém não gosta”, mas embora isso também possa ser visto como escândalo, não é o tipo de escândalo que Jesus proíbe, e de qualquer forma, é evidente que este raciocínio não faz sentido, afinal, nem sempre agradaremos a todos, como o próprio Cristo não agradou! O escândalo proibido é aquela ação ou circunstância que traz a tentação ou pecado a alguma pessoa, e não simplesmente a discordância ou antipatia, e é muito importante entendermos isso! Nestes casos, “gosto não se discute”, mas sim aquilo que leva o próximo ao pecado!

Resumindo,

### O escândalo que Jesus proíbe é:

- **Um erro que leva uma pessoa ao erro;**
- **Um mal que leva uma pessoa ao mal;**
- **Uma imoralidade ou pecado que leva uma pessoa ao pecado.**

### O escândalo que Jesus não proíbe é:

- **Desagradar alguém (afinal, Jesus também não agradou a todos!);**
- **Não fazer o que o próximo quer (afinal, Jesus também não fez, nem faz tudo o que todos querem!).**

## 04) NEM TUDO É UM ESCÂNDALO PROIBIDO!

Atualmente, é comum ouvirmos a pessoas dizendo que “se Fulano faz alguma coisa que Beltrano não gosta, Beltrano foi escandalizado e Fulano cometeu um escândalo”, mas como vimos no capítulo anterior, a coisa não é, nem pode ser tão vaga assim, afinal, tudo passa a ser muito subjetivo e todos os cristãos ficam nas mãos de um crente que não entendeu a Bíblia ainda, e ignora a individualidade do seu próximo.

Vivemos num mundo com diversos costumes, culturas, ideias, gostos, personalidades, e, em meio á tanta divergência, com uma sociedade tão heterogênea, era de se esperar que algumas pessoas não simpatizassem com outras, e não aceitassem as diferenças entre si, e é exatamente isso que acontece dentro da igreja, porém, assim como há na Bíblia o princípio do amor, há o princípio da individualidade, ou seja, da aceitação das pessoas como elas são, com suas diferenças e peculiaridades (algo bem diferente de *individualismo!*). Precisamos convir que nem tudo que uma pessoa reputa como incorreto deva ser evitado por todos os outros, e isso é óbvio! Conheço uma jovem cristã radicalmente vegetariana, que se “escandaliza” ao ver cristãos comendo carne! Se todos os membros de sua igreja tivessem que se adaptar às suas preferências, para não ofendê-la, se tornariam a primeira igreja cristã vegetariana do mundo! (Se é que ainda não existe uma!) Vamos pensar um pouco:

Na Judéia, um seguidor de Cristo ser pego simplesmente *andando* ao lado de uma prostituta era um tremendo de um escândalo (assim como nos nossos dias), mas para Jesus, isso não era nada de mais, tanto que fazia isso constantemente! Naqueles tempos, sentar-se numa mesa com “glutões e beberrões” era motivo de escarcéu entre os religiosos, mas mesmo assim, Jesus o fazia (Mt. 11.19), pois sabia que não fazia sentido se escandalizar com algo assim. Jesus andava com essas pessoas, não porque queria se prostituir, ou “cair na gandaia”, mas sim porque queria alcançá-las (importantíssimo esse “detalhe!”), a despeito da opinião dos religiosos da época, ou seja, mesmo sabendo que eles se ofendiam, manteve-se em sua prática, pois sua atitude não envolvia um pecado ou imoralidade, mas simplesmente era um incômodo aos olhos de terceiros, não caracterizando-se como um escândalo a ser evitado.

Vejamos outro exemplo:

*“O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem. Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram? Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.” Mateus 15.11-14*

Neste caso, Jesus ignorou a tradição humana de se lavar as mãos antes de comer. Os fariseus ficaram indignados, então os discípulos de Jesus vieram questionar o Mestre sobre Sua atitude, informando que os fariseus estavam se escandalizando. Jesus ignorou esta “ofensa”, e ainda os ofendeu novamente, por serem tão religiosos, e ignorarem aquilo que realmente importa no cristianismo. Segundo o famoso Dr. Champlin, em seu “O Novo Testamento Interpretado”, a palavra “escandalizaram” pode ser, nesse contexto, substituída por “foram repelidos”, “se opuseram”, ou ainda “o odiaram”. Apesar de toda essa intensa oposição, Jesus os ignorou, e vemos mais um caso onde alguém se ofendeu, se indignou com alguma atitude, e mesmo assim, o Senhor se manteve em suas ações, afinal, quem estava errado não era Ele, mas sim os melindrosos fariseus, e quem deveria mudar eram eles, e não o Mestre!

Como comenta A. Van Den Born em seu “Dicionário Enciclopédico da Bíblia”, “... *não é preciso incomodar-se com o escândalo de que se queixam pessoas mal intencionadas, sem fundamento objetivo; isso foi o caso do escândalo de que eram tomados os fariseus perante Jesus.*”. Normalmente, esses “desentendimentos” não passam de questões de preferências pessoais, tradições errôneas, e com relação a isso, não há motivos para preocupação, no sentido de estarmos pecando.

Um último exemplo:

*“Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?” João 6.60-62*

Nesta situação, Jesus estava pregando sobre coisas “duras de ouvir”, e muitos dos ouvintes começaram a se escandalizar, inclusive alguns de seus discípulos (cf. v. 66). Independentemente disso, Jesus prosseguiu com seu discurso, pois o que Ele dizia precisava ser dito, não para agradar seus escutadores, mas para converter seus corações, e ensinar o que realmente precisavam aprender! Mais um caso de ofensa ignorada! Se Jesus tivesse parado, e dito:

*- Oh, não sabia que eles estavam se escandalizando! Desculpem-me! Não vou mais pregar sobre isso!*

Não teríamos ouvido o final de Sua sábia pregação, nem poderíamos afirmar, em coro, com o discípulo Pedro, “*para onde iremos, Senhor, se só Tu tens as palavras de Vida Eterna?*”.(v. 68)



Não devemos escandalizar as pessoas por causa de nossos erros, maldades e pecados, mas, no caso dos fariseus, ou neste último caso, que incluía até mesmo alguns discípulos, Jesus não cometia erro algum; pelo contrário, repreendia-os por seus erros, a despeito do choque que essa admoestação lhes causaria, afinal, o escândalo deles era infundado, sem sentido, e exigia uma repreensão!

<sup>1</sup> Alguns estudiosos afirmam que Maria Madalena era uma prostituta, mas essa informação carece de provas.

## 05) NEM SEMPRE DEVEMOS AGRADAR A TODOS!

Entendendo que nem tudo que alguém não gosta ou aprova deve obrigatoriamente ser evitado, não necessariamente estaremos em pecado se não nos adaptarmos às preferências de todos. Como exemplo, vou citar alguns fatos que vivenciei ou tomei conhecimento, com ações e situações que “escandalizaram” algumas pessoas, mas mesmo assim foram praticadas.

### Exemplo 01:

Há algumas décadas, instrumentos como a bateria e a guitarra eram execráveis pela maioria dos membros das igrejas, inclusive pela que hoje congrego. Tocá-los na Casa de Deus era um sacrilégio! Hoje, são comuns, mas há algumas décadas, causaram grande impacto e *frisson*, e muitos irmãos, por mais cristãos e abençoados que fossem, foram contra essa mudança. Na época, foi uma luta conseguir colocar uma bateria na igreja, e ainda no início, quando a colocaram, viam-se irmãos tapando propositalmente os ouvidos, para demonstrar que não aceitavam aquilo, e que estavam escandalizados com a situação, porém, a despeito desta oposição, foi feita a mudança, e hoje, todos aceitam estes instrumentos pacificamente (bom, nem todos!) e não veem pecaminosidade nenhuma nisso! Notamos que foram as pessoas escandalizadas (indignadas) que tiveram que se adaptar à nova mudança, e não o contrário, e isso porque nem tudo que desagrada um irmão deve ser evitado!

### Exemplo 02:

Por volta de 2005, participei de um acampamento jovem de minha igreja. Nosso pastor foi tremendamente usado por Deus, dezenas de jovens tiveram suas vidas transformadas, e tudo foi uma bênção! Uma semana depois, estava mostrando as fotos de um dos cultos para um irmão, e falando sobre o manifestar de Deus naqueles dias. Lembro-me até hoje do olhar de desaprovação, e das palavras daquele senhor, enquanto olhava as fotos de um dos cultos:

*- Meu amigo! Pra mim, isso foi só fogo de palha e não houve mudança nenhuma, pois não posso crer num Deus que se manifestaria num culto em que o pastor está ministrando de camiseta! Que escândalo!*

Para esse senhor, era terrível um pastor pregar sem terno e gravata, mesmo estando num sítio interiorano, com um calor de 30°C, e se ele estivesse ali, teria se “escandalizado”. Eu te pergunto:

*- Faz sentido todos terem que se adaptar a uma mediocridade dessas? Faz sentido um pastor ter que pregar engratado no interior de um país tropical, num retiro de jovens, para agradar e satisfazer a insensatez de um irmão?*

Seria um mal desnecessário, sem sentido algum, que não merece o consentimento nem a atenção dos irmãos, a não ser para repreender este senhor que tem uma visão tão turva dos verdadeiros valores do cristianismo. Se o pastor se adaptasse às predileções deste senhor, em contrapartida, receberia a desaprovação de dezenas de jovens que estavam ali, e seria visto como um pastor obsoleto, ultrapassado, afinal, se é um evento de jovens, é interessante que o pastor se adapte aos jovens, assim como Paulo se adaptava ao tipo de pessoa que pregava. (1 Co 9.22) Esse senhor tem um conceito tão débil que provavelmente anularia todo o poder da pregação de Jesus, João Batista, Paulo, Pedro, Lutero, Francisco de Assis, John Huss, Jonathan Edwards e tantos outros, que, apesar de serem usados por Deus de forma incrível, pregavam sem gravata, ou de forma anacrônica! Este exemplo ilustra outra situação em que houve um escândalo ignorável, digamos assim. Vale lembrar que o cristianismo nunca será obsoleto e antiquado, mas a abordagem dele pode se tornar assim.

### Exemplo 03:

Minha irmã vivenciou uma cena deprimente, num evangelismo em Belém do Pará. Ao evangelizar um senhor de cerca de 70 anos, ouviu o seguinte:

- Olha, minha filha, eu até gostaria de entrar novamente numa igreja cristã, mas a única vez que eu fui a uma, alguns anos atrás, me recusei a tirar o chapéu, e me expulsaram de lá, pois disseram que meu chapéu estava escandalizando os irmãos, e eu gosto muito do meu chapéu. O uso há mais de 40 anos.

Infelizmente a igreja ainda comporta (ou melhor, suporta) pessoas como estas, que preferem ver um senhor de setenta anos caminhando rumo ao inferno do que caminhando ao céu, com seu chapéu inofensivo! Fica claro que **quem cometeu o escândalo foram os membros daquela igreja**, que deixaram de receber um ancião nos caminhos do Senhor, por ele usar chapéu, e não o contrário! Não estou dizendo que todos devem ir à igreja de chapéu, mas sim que, se alguém faz muita questão disso, não há problema nenhum, e nenhum cristão deve barrar essa pessoa por causa disso. Isso envolve o bom senso, não a santidade. É engraçada a forma com que Jesus rasgou o véu, mas alguns cristãos insistem em instalar catracas na porta do Céu!

Outro exemplo muito comum se relaciona aos objetos corporais, como os brincos, *piercings*, etc. Já abordei essa questão com profundidade no meu artigo “*Tatuagens, Piercings e o Cristão*”, mas volto a pincelar aqui que estes costumes não são reprováveis pelo Senhor, portanto não devem ser execrados pela igreja, pois se o Rei não os condena, quanto mais Seus servos! Algumas mulheres tem o desejo de colocar *piercings*, e se alguém se choca com isso, que pena! Não podemos agradar a todos, e não apoio a ideia de que uma mulher deve se abster de fazer mais um furo na orelha, se maquiar, ou colocar um *piercing* só porque um ou outro não gosta. Isso não é escândalo! Isso é preferência!

Agora, com relação à roupa, a coisa já se estreita um pouco! Se o seu gosto é mais *fashion*, ou alternativo, não há problema nenhum, e nenhum cristão tem o direito ou o poder de ditar essas regras para você, **porém**, se o seu estilo vestuário é despidorado, ou seja, desonroso, no sentido de ser sensual, provocante, como roupas decotadas demais, saias pequenas demais, ou calças apertadas e marcantes demais (e isso inclui os homens também!), você estará sim cometendo um erro (provocação) que poderá levar a outro erro (imoralidade sexual, prostituição, adultério mental ou presencial) em outra pessoa, então isso é um escândalo (tropeço) genuíno!

Lembre-se sempre: O escândalo que Jesus proíbe é **um erro que gera outro erro, um mal que gera outro mal ou um pecado que gera outro pecado!**

## 06) APOIAR UM IRMÃO EM SEU ERRO DEMONSTRA FALTA DE AMOR

Outra coisa importante a ser analisada é a questão da correta demonstração de amor. Alguns pensam que a melhor demonstração de amor é fazer aquilo que uma pessoa deseja. Muitos pais têm educado pessimamente seus filhos baseados neste princípio, e as consequências infelizmente são colhidas com o passar dos anos. Isso acontece porque, nem sempre, a melhor demonstração de amor é dar tudo que alguém quer, mas sim dar o melhor que alguém precisa!

A Palavra de Deus nos diz claramente que o Senhor nos “dá broncas”, corrige, nos repreende, justamente porque nos ama (Hb. 12.6, 7), então precisamos entender bem que o amor deve nos nortear, e, como dizem, “*quem ama educa*”<sup>2</sup>, ou seja, uma das formas práticas deste amor é ensiná-las acerca do que é certo. O problema é que é justamente isso que não acontece atualmente, pois as pessoas têm tanto medo de escandalizar alguém, que sequer se atrevem a discutir o assunto, o objeto do escândalo. Se alguém não gosta de algo, por mais medíocre que seja, as pessoas imediatamente evitam fazer aquilo, mas isso é o mesmo que regar a ignorância dessa pessoa, em vez de ensiná-la acerca do que é correto. Aprovar alguém em sua ignorância nunca será o melhor caminho para o crescimento, pelo contrário, se um escândalo é aquilo que impede o crescimento de uma pessoa (*skandalon* equivale a *obstáculo*, lembra-se?), quando não corrigimos uma pessoa por seus erros, conceitos mal formados, egoísmo, individualismo, é que estamos a escandalizando, e não o contrário!

Pense comigo:

Se um irmão quer tudo do seu jeito, não aceita as diferenças entre os irmãos e exige que todos se adaptem às suas preferências, ele está sendo imaturo, egoísta e individualista, e se todos se adaptarem as exigências desta pessoa, em vez de confrontá-la, todos estarão cultivando todos estas desvirtudes!

Se um irmão interpreta erroneamente um princípio bíblico, e exige que todos se adaptem àquilo, ao nos conformarmos com isso, estaremos sendo coniventes com o erro desta pessoa, ao contrário de Jesus, que confrontava estes erros, mesmo que isso gerasse escândalos!

Como disse, vivemos num mundo heterogêneo, com diversas pessoas, estilos, peculiaridades e idiosincrasias, e com o Pecado Original, surtiu na humanidade uma grande tendência ao individualismo, ou seja, o homem quer tudo do seu jeito, pensando em si próprio e em seu benefício, lutando pra que todos se harmonizem com o que ele acha



correto. Se não gosto de um estilo, ele é errado! Se não gosto de uma roupa, ela é errada! Essa postura é mesquinha, e não devemos fomentar esse tipo de sentimento individualista em ninguém. Muitos desses “escândalos” são apenas choques e conflitos de interesses ou preferências, juízos de valores, e não devem ser necessariamente levados em conta, pois podem não ser alavancas de tentação ao pecado, mas simplesmente predileções de um cristão imaturo.

Muitas vezes se faz um esforço imenso para não chatear alguém, porém, esse mesmo esforço deve ser feito para mostrar a essa pessoa que não há fundamento para sua escandalização, quando, de fato, não houver. Nem sempre devemos evitar o que nosso próximo não gosta, tampouco viver com abstenções fúteis, como se tudo estivesse bem, como se estivéssemos sabiamente demonstrando nosso amor, quando na verdade, podemos estar tão somente demonstrando nossa indiferença para com o erro alheio. Se a igreja tivesse que se adaptar a tudo que alguns irmãos preferem, como já disse, ela se tornaria uma instituição retrógrada, antiquada e obsoleta!

**Como sabemos, com essas regras humanas, acaba-se proibindo coisas que Deus não proíbe, e conseqüentemente, pessoas não cristãs acabam relacionando esses erros com o próprio Deus, e acontece o que vemos nos dias de hoje: Pessoas com raiva de Deus por causa de erros humanos! Há muitas coisas que o homem proíbe, mas Deus não, muitas coisas que a religião proíbe, mas Deus não, e muitas coisas que a igreja proíbe, mas Deus não, e isso não deve acontecer!**

Sabemos que, independentemente do que as pessoas pensam a respeito do Senhor, Ele é Deus e assim continuará eternamente, mas nós, cristãos, precisamos honrá-IO, e nos esforçarmos em fazer com que, através de nossas vidas, todos O admirem, amem e adorem, e não “denegrir” Sua imagem com nossas banais regras humanas.

Precisamos nos ater à Palavra, e aprender a respeitar a individualidade das pessoas! É importante a compreensão de que a não aceitação das pessoas é um pecado, e não o contrário! Se alguém não aceita uma pessoa por causa de um costume não pecaminoso que ela tem, está deixando de exercer a lei do amor e pecando, ao ser egoísta e querendo tudo do seu jeito, impondo suas preferências como se fossem parâmetros para se chegar a Deus, e isso é intolerável! Não podemos adular pessoas com estes costumes, agindo como se tivessem razão! Cada um é cada um, cada um tem seu estilo, e por mais que eu e você não nos agrademos ou concordemos com isso por questões de gosto ou personalidade, precisamos aceitar. A própria Palavra nos diz que é necessário que haja divergências entre os cristãos, para que possamos saber quem realmente é aprovado por Deus e quem só está lá de aparência, firmado em superfluidades. (1 Co. 11.19) Já reparou que uma das maiores causas de desvio dentro das igrejas é o escândalo? Das duas, uma:

**01) Ou alguém se desvia porque foi censurado por escandalizar alguém...**

**02) Ou alguém se desvia porque ficou escandalizado com alguma coisa!**

E isso é muito chato, pois nos mostra que a maioria das pessoas ainda está firmada em posturas, posicionamentos e procedimentos internos ou externos das pessoas, e não em Cristo Jesus! Em minhas experiências evangelísticas, uma das coisas que mais preciso argumentar é:

*- Olha, amigo! Eu entendo essa situação, e essa pessoa errou, mas você precisa olhar pra Jesus! Se você só olhar para o homem, admito que, infelizmente, não encontrará muitos motivos para ser cristão, mesmo!*

Dura realidade! As pessoas olham tanto para a aparência, que se esquecem do “Cristianismo Puro e Simples”, nome dado por C. S. Lewis ao conjunto de princípios realmente primordiais, inerentes, universais e eternos do cristianismo.

Podemos sim evitar alguns choques e desentendimentos, mas se virmos que o objeto do “conflito” é ignóbil, teremos a nossa frente três formas de procedimento:

01) Ignorar o irmão, e continuar vivendo como quisermos;

02) Evitar cometer aquilo, apoiando a mediocridade do irmão;

03) Evitar cometer aquilo, mas mostrar para o irmão que aquela censura ou condenação não faz sentido, esforçando-se para convencê-lo de que aquela atitude é incoerente, e denigre a inteligência do cristianismo, tornando-a uma religião de tradições temporais humanas, e não de princípios eternos divinos.

É evidente que apenas a terceira atitude está correta! Além disso, se você simplesmente aceita a irracionalidade de seu irmão, mas não o corrige ou ensina, está cooperando para o não crescimento, estagnação intelectual e cristã e egoísmo do mesmo, expressos na não aceitação da individualidade das pessoas.

## 07) PODEMOS TER BOM SENSO

Alguém pode perguntar:

*- Poxa, Eduardo, mas às vezes não custa nada agradar alguém!*

Concordo plenamente, e acho que podemos usar o bom senso, porém, esse bom senso nunca deve apoiar e elevar a mediocridade, ou seja, podemos até nos adaptar a algumas preferências pessoais, desde que não sejam extremamente inúteis, como preferências pessoais que rompam com minha liberdade aprovada por Deus, e desde que fique bem claro que essa postura de renúncia se faz unicamente por uma vontade de agradar à pessoa, e não porque aquilo que está sendo evitado seja um pecado. Podemos usar o bom senso, porém, o apoio à insensatez nunca é benéfico. Em alguns casos, não custa fazer um esforço para satisfazer as preferências de alguns. Por exemplo:

No Pará, aquele senhor foi barrado por não poder entrar na igreja de chapéu. Os membros viram que ele foi embora, e ninguém se retratou com ele. Um grande erro, que pode levar aquele senhor ao inferno (oro para que não!), mas no meu caso, eu não tenho nenhuma necessidade imensa de ir à igreja de chapéu, ou de boné, e se isso choca algumas pessoas, não me custa nada evitar! Para algumas pessoas, usar chapéu é falta de respeito. Não vejo sentido nisso, afinal, anciãos podem usar chapéu, mas jovens não. No frio, pode-se ir à igreja de toca, mas no calor não. Enfim... Se deixar de usar um chapéu “não vai me matar”, posso me abster disso para não ofender um ou outro, desde que eu mesmo tenha consciência de que isso é uma regra humana, para agradar seres humanos, e não um princípio exigido por Deus. E se alguém me perguntar:

*- Eduardo, quer dizer que cristão não pode usar chapéu? Deus proíbe isso?*

Eu vou deixar bem claro:

*- Não, não! Deus não proíbe isso em lugar nenhum, porém, a Igreja é composta por pessoas com tradições distintas, e algumas delas preferem a abstenção do uso de chapéu num templo. Na Palavra do Senhor, não encontramos esse veto, essa proibição de se usar chapéu na igreja, e esse costume é até mesmo comum em diversos países, principalmente nos nórdicos. Aqui, todavia, não é muito comum essa tradição, então simplesmente evitamos, por questões de preferências humanas, e não por ordenança divina.*

Outro exemplo:

Se você ama tatuagens, e acha essa a mais linda das expressões artísticas, amém, porém, não queira se expor numa igreja de anciãos, ou numa igreja tradicionalíssima! Se você tem um estilo totalmente alternativo, procure frequentar ambientes cristãos que não vejam mal nisso, em vez de querer revolucionar outro lugar. Algumas coisas mudam aos poucos, outras mudam rapidamente, outras nunca mudam, então não queira ser sempre o revolucionário extremista!

Se o contexto em que você está imerso é o de pessoas mais “tradicionais”, não acho interessante você querer ser subversivo, e tentar mudar radicalmente todos os conceitos e paradigmas da maioria de uma hora para outra, pois provavelmente encontrará muitas barreiras, talvez desnecessárias, até que consiga provar que os velhos costumes não fazem sentido, ou não fazem mais sentido, agora, se você vive num ambiente diferente, cujas pessoas já são mais abertas às mudanças, aja com sabedoria, e procure fazer os demais compreenderem, com inteligência e amor, que algumas coisas não ofendem ao Senhor, afinal, elas podem estar se apegando à regras que não são pecados, e conforme o raciocínio do apóstolo Paulo, podem estar se portando com imaturidade espiritual. E lembre-se: Você não estará evitando pecar, afinal, muitas dessas exigências são apenas preferências, mas sim, deixando de fazer algo simplesmente para agradar alguém, e não para não pecar!

De qualquer forma, vale uma ressalva: É fácil dizer “se tua igreja não te agrada, procure outra”, porém, isso resolve o problema para você, e não para o cristianismo, afinal, com a busca por uma comunidade que atenda suas preferências e interpretações pessoais, surgem as fragmentações denominacionais, e, conseqüentemente, as rixas, contendas, sectarismos, vãs filosofias e ataques entre os grupos, que embora devam ser unidos por “*uma só fé, um só corpo, um só batismo, um só Senhor*” (Ef. 4.4-6), se separam por “picuinhas escandalosas”, opondo-se abertamente à oração do próprio Cristo feita por nós! (João 17) Oremos, e deixemos que o Espírito Santo e a paz de Cristo nos guiem!

## 08) E A QUESTÃO DA CARNE?

Alguém pode dizer:

- Olha, Eduardo! Isso até que é interessante, porém não faz muito sentido, pois sabemos que mesmo quando algo não é pecado, **se** escandaliza alguém, deve ser evitado, como a questão de comer carne de animais impuros!

Muitos se baseiam no conceito paulino de que “se comer carne escandaliza seu irmão, deixe de comer”, porém, precisamos analisar algumas coisas:

- 01) Comer carne de animais impuros (e.g.: porco) naquela época tinha um significado bem diferente do nosso;
- 02) Paulo mesmo dá a entender que pessoas que se escandalizam com tudo são débeis na fé;
- 03) A pessoa melindrosa precisa ser ensinada, a fim de não mais se escandalizar com futilidades.

Vamos ler alguns versículos de Romanos 14 e 15:

*“Aceitem o que é **fraco na fé**, sem discutir assuntos controvertidos. Um crê que pode comer de tudo; já outro, **cuja fé é fraca**, come apenas alimentos vegetais. Aquele que come de tudo **não deve desprezar o que não come de tudo**, e aquele que não come de tudo **não deve condenar aquele que come**, pois Deus o aceitou.” Rm. 14.1-3 (NVI)*

*“Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que **nenhum alimento é por si mesmo impuro**, a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro.” Rm. 14.14 (NVI)*

*“É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer coisa **que leve seu irmão a cair**.” Rm. 14.21 (NVI)*

*“Nós, que somos fortes, devemos suportar as **fraquezas dos fracos**, e não agradar a nós mesmos.” Rm. 15.1*

Como vemos, o próprio apóstolo Paulo sabia que comer carne de animais impuros não representava nenhum problema para o cristão, porém, havia cristãos fracos, considerados *débeis na fé*, que se escandalizavam com isso. Com base nestas palavras do apóstolo Paulo, podemos inferir que:

- 01) Quem se choca com questões banais é **imatur**, ou seja, alguém cuja fé ainda não está bem fundamentada!
- 02) **Não havia problema** em se comer esse tipo de carne, afinal, alimento nenhum é impuro por si mesmo!
- 03) Os cristãos romanos deviam **evitar** comer essa carne porque essas pessoas fracas na fé se escandalizariam!
- 04) Mas **da mesma forma**, os que não a comiam tinham que aprender a aceitar e **respeitar** os que comiam!
- 05) Paulo inicia o capítulo 15 lembrando que os que são fortes precisam **suportar** as fraquezas dos **fracos**!

É notório que se gera um ponto de tensão, pois parece que devemos aceitar os melindres dos irmãos imaturos, para não chocá-los, mas, ao mesmo tempo, a Bíblia fala que estes cristãos imaturos também precisam aceitar o modo de vida dos mais maduros, além de afirmar que devemos conviver com as diferenças, e respeitar o próximo, afinal, formamos um corpo, e somos diferentes uns dos outros! (1 Co. 12) E agora, o que faremos?

Vamos analisar o contexto deste capítulo:

Após a morte de Cristo, houve uma perseguição feroz aos cristãos (At. 8.1-4) e o povo se dispersou entre as cidades eurásianas. Neste rápido avanço, os apóstolos acabaram alcançando dois tipos de cristãos: Os greco-romanos e os judeus. Os judeus, como sabemos, não comiam carne de animais impuros, pois essa era uma das leis do AT que tinham que cumprir, por mandamento divino (Lv. 11.1-8), porém, com a morte e ressurreição de Cristo,

estas ordenanças perderam o vigor, como a circuncisão e a guarda do sábado. O agravante é que o cristianismo cresceu tão rápido que os apóstolos não conseguiram ensinar isso a todos de forma imediata, então Paulo escreveu aos romanos, como quem diz:

*- Irmãos romanos, muitos judeus estão se convertendo, porém, eles têm alguns costumes diferentes, como a abstenção de alguns tipos de carne! Enquanto eles estão crescendo e aprendendo sobre o cristianismo, evitem comer estes alimentos na frente deles, até que eles percebam que já não há mais necessidade de se cumprir as leis civis do AT! Sabemos que podemos comer estes alimentos, mas, para eles, havia **uma lei da parte do próprio Deus** (e não uma simples tradição!) proibindo-os de comer isso, e eles ainda não entenderam que essa lei foi rescindida, portanto "peguem leve"! Se vocês chegarem mudando tudo, podem escandalizá-los e afastá-los dos caminhos do Senhor, então evitem comer carne "impura" na frente deles. Com o tempo, iremos ensiná-los sobre isso, e eles compreenderão!*

Foi isso que Paulo quis dizer, então precisamos entender o contexto, e não simplesmente depreender, com base em Romanos 14.21, que devemos fugir de tudo que alguém não gosta! A questão da carne era um assunto profundo e relativamente complexo, e não apenas uma questiúncula ordinária! O problema é que muitos raciocinam assim:

- Paulo diz que, se alguém não gosta de **comer carne**, não devo comer para não escandalizá-lo;
- Logo, não devo fazer **nada** que alguém não gosta para não escandalizar ninguém!

Paulo não diria simplesmente para aceitarmos a debilidade dos irmãos, e deixar desta forma, sem admoestá-los! Seguramente, Paulo tinha o interesse de ensinar isso tudo aos cristãos, porém, isso requereria tempo!

Desta forma, ressalto que Paulo **orientou** os cristãos a **não comerem carne** (de animal impuro), beberem vinho ou fazer qualquer outra coisa que realmente pudessem levar um irmão *ao pecado ou à apostasia*, mas **não os orientou** a abrir mão de **qualquer coisa** que um irmão simplesmente *não goste ou desaprove*! Imagine se algum cristão hoje dissesse:

*- Cristãos, nós podemos ser cristãos, mas precisamos continuar sacrificando animais para Deus! Se alguém não sacrificar, eu ficarei escandalizado!*

Sem dúvidas, todo cristão genuíno, bem como o apóstolo Paulo, combateria esse disparate com todo empenho, para não promover essa heresia, e é essa mentalidade que devemos ter, ou seja, de que nada deve ferir a santa liberdade que o cristianismo nos assegura! Saliento que a questão da carne foi, certamente, uma exceção, uma **solicitação temporária** do apóstolo Paulo, e não quer dizer que todos devam fazer tudo o que os outros quiserem! Após estas explicações, alguém ainda pode questionar:

*- Tudo bem! Mas de qualquer forma, se comer esse tipo de carne não era pecado, por que deviam evitar isso?*

Justamente por causa do bom senso! Como disse, a postura de Paulo era a de simplesmente não chocar os judeus, que estavam acostumados com esta Lei, e **de uma hora para outra**, viram tudo mudar. Comer carne "imunda" **era pecado** para os judeus (e não apenas uma questão de gosto!), mas ainda não tinha "caído a ficha" deles, de que a Lei Civil fora abolida! (Para maiores detalhes sobre os tipos de Lei do A.T. , leia meu estudo "*Tatuagens, Piercings e os Cristãos*") Deixar de comer carne não feriria nenhum mandamento do Senhor, mas temporariamente, seria bom, para "anestesiá-los" os judeus neófitos no cristianismo. Sabemos que, com o passar do tempo, **isso acabou caindo por terra**, assim como o rito da circuncisão, pois o apóstolo Paulo era totalmente contra essa ideia de "cristianismo judaizante", ou seja, do cristianismo autêntico misturado com leis mosaicas sem mais vigor! Vemos um exemplo dessa aversão em Gálatas 2.14, quando Paulo censurou abertamente o próprio apóstolo Pedro, que, aparentemente, demonstrava certa inclinação a manter alguns costumes veterotestamentários no cristianismo.

Como disse o misterioso autor de Hebreus,

*Não se deixem levar pelos diversos ensinamentos estranhos. É bom que o nosso coração seja fortalecido pela graça, e não por alimentos cerimoniais, os quais não têm valor para aqueles que os comem. Hb. 13:9 (NVI)*

Enfim, quero que percebam que nem tudo deve ser evitado, mas sim aquilo que é um pecado ou induz ao pecado, e ingerir carne de alguns animais, embora não fosse pecado para os gentios, **o era para os judeus**, até a morte de

Cristo, então Paulo requereu apenas um pouco de prudência e paciência nesse período de transição, até que tudo fosse esclarecido.

Outro fator importante é que, no Novo Testamento, há dois contextos diferentes envolvendo a questão da carne! Nos textos de Romanos, Paulo orienta os cristãos a evitarem a carne em função da imaturidade dos novos convertidos, já no livro I Coríntios, este assunto é novamente abordado, com uma nova ótica e ensinamento.

Resumindo um pouco, os gregos tinham muitos deuses, e o povo tinha o costume ritual de oferecer sacrifícios a esses deuses, porém, como havia muitos deuses e muita gente, havia muito sacrifício! O tempo todo, alimentos eram oferecidos nos mais de dez templos idólatras da cidade de Corinto, e essa carne era posteriormente vendida, tanto no próprio templo, quanto nos centros comerciais da cidade. Com isso, não se sabia ao certo quais produtos haviam passado por rituais e quais não haviam, e isso gerou certo desentendimento nos cristãos da cidade, confusos sobre comer ou não comer a carne! Esse assunto se encontra em I Coríntios 8.

Alguns mais fortes comiam, pois, como o próprio Paulo afirma na carta, não havia problema em comer, afinal, o ídolo não significa nada (v. 4), porém, o apóstolo diz que se isso gerasse algum escândalo nos demais irmãos, deveria ser evitado! (v. 13) Paulo disse isso, pois os mais experientes sabiam que esse procedimento não representava risco algum para o cristão, e por isso, comiam tranquilamente, sem que sua consciência os condenasse. Já os mais inexperientes, ainda fracos na fé, achavam isso errado, e, ao verem um cristão mais maduro comendo, acabavam comendo também, **contrariando sua própria consciência** e, assim, ficando “contaminados”. (v. 10)

O que Paulo está dizendo é que se alguém considera algo um pecado, e comete esse “algo”, está contaminando sua própria consciência (v. 7), então o ideal é primeiro a pessoa entender e conferir a pecaminosidade de algo para, então, praticar aquilo com a consciência tranquila! No caso da carne, quando uma pessoa entende que não há erro nessa prática, pode comer tranquilamente (mesmo porque, tanto naquela época como nos nossos dias, muitas vezes não há como saber se uma carne é consagrada ou não), ou seja, para evitar qualquer complexidade desnecessária, simplesmente coma, desde que sua própria consciência não te condene, mas  **você precisa estar consciente, convicto de que isso não é um pecado!** Não só no caso da carne, mas em qualquer outra ação! Todavia, se um coríntio induzisse alguém a comer, mesmo pensando que aquilo era um erro, isso seria condenável, e estaria levando aquela pessoa ao erro, ao mal ou ao pecado, afinal, tudo aquilo que não provém da fé (convicção) é pecado! (Veja Rm. 14.23)

## 09) FINALIZANDO

Como disse no início deste artigo, vamos analisar cada uma das premissas a seguir, uma por uma!

- **Premissa 01: Escandalizar um irmão é fazer algo que ele não gosta!**
- **Premissa 02: Os cristãos se baseiam no amor, e por isso, não devem fazer o que o próximo não gosta!**
- **Conclusão: Logo, não devo fazer nada que um irmão não goste!**

- **A) Escandalizar um irmão é fazer algo que ele não gosta!**

**CERTO E ERRADO!** “Escandalizar” **também** pode ser visto como ofender, desagradar ou indignar alguém, contudo, ações que produzam estas reações não são necessariamente as que Jesus abomina! Os escândalos que Jesus proíbe nada têm a ver com o simples **desagradar alguém**, afinal, ofender, ou não atingir as expectativas de preferências ou gostos pessoais de alguém, não são necessariamente erros. Os escândalos que Jesus rejeita são as ações erradas, más e pecaminosas que induzam outras pessoas a erros, males ou pecados.

- **B) Os cristãos se baseiam no amor, e, por isso, não devem fazer o que o próximo não gosta!**

**ERRADO!** O fato de amarmos as pessoas não sustenta o raciocínio de que devemos fazer o que elas querem, e sempre agradá-las em tudo! Prova disso é o amor de Deus por nós, que mesmo sendo infinito e incondicional, nem sempre se manifesta da forma que queremos, ainda que seja sempre exatamente o que precisamos, como no caso das correções e repreensões! Como discutido neste estudo, muitas vezes a prova de amor é justamente o ensino e a repreensão, e não a aceitação de superfluidades!

- **C) Logo, não devo fazer nada que um irmão não goste!**

**ERRADO!** Para uma conclusão ser válida, as premissas precisam ser lógicas, e como vimos que nenhuma das duas premissas acima é coerente, a conclusão fundamentada nelas desmorona. E, sinceramente, mesmo que não houvesse premissas antes desta terceira frase, ela por si só já é bem fraca, pois nunca conseguiremos agradar a todos, assim como o mestre Jesus Cristo não o fez! (Lc. 23.21)

Chegamos ao fim de mais um estudo, e espero que ele possa ser útil aos irmãos e leitores em geral. Meu intuito ao escrever este artigo não é o de gerar algum tipo de liberalidade inconsequente, suplantando o amor, mas simplesmente deixar em evidência que o que Deus não proíbe não é proibido; o que a Bíblia não proíbe não é proibido; nem sempre o que o homem proíbe é proibido, e como disse Cipriano de Cartago, no Séc. III,

*“Uma antiga tradição pode ser simplesmente um antigo erro!”*

Que o Senhor abençoe a todos nós, e nos guie à luz de Sua Santa e Perfeita Palavra!

**Eduardo Feldberg**  
[www.eduardofeldberg.com.br](http://www.eduardofeldberg.com.br)